



CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA KANTIANA NA EDUCAÇÃO ATUAL



Rita de Cassia Borguetti Pelozo
Docente da FAHU/ ACEG, no curso de Pedagogia

RESUMO

Este artigo apresenta alguns aspectos da educação atual, ensinada em casa e nas escolas, que já eram propostos por Kant há séculos atrás. O objetivo do trabalho é mostrar que embora Kant não seja nosso contemporâneo, sua teoria pode e é aplicada nos dias atuais. Suas idéias consideradas novas em seu tempo, não perderam sua intensidade, após séculos de existência. A análise teórica, fundamentada basicamente em Immanuel Kant, procurou identificar traços de sua teoria nas aplicadas nos dias de hoje. **PALAVRAS-CHAVES:** Educação; disciplina; cultura; moralidade; legalidade.

INTRODUÇÃO

Embora Kant tenha vivido há três séculos atrás, seus pensamentos são vivenciados até hoje. Segundo Kant, o homem é a única criatura que precisa ser educada e é justamente isso que o difere dos animais. O fim último do homem na terra depende somente dele, da busca da liberdade e do livre arbítrio. Porém, tal liberdade só é conquistada após um longo período, uma longa jornada, na qual o indivíduo será educado. Dessa forma, para conseguir tal objetivo o homem deve sair da animalidade, formar sua conduta, ser ensinado a agir conforme “as regras do jogo” e finalmente, aprender a pensar por si só, tornando-se um ser moral. Todo esse processo só será possível se houver educação, a qual disciplinará e instruirá o indivíduo para a vida.

1º PASSO: DISCIPLINA É ESSENCIAL...

Segundo Kant, a disciplina transforma a animalidade em humanidade. Nos dias atuais, disciplina pode ser caracterizada como “conjunto de regras éticas para atingir um objetivo” (Tiba, 1998, 113), ou “algo a ser adquirido e transformado em autonomia” (Vasconcellos, 1996, 232).

Embora os dois autores atuais não especifiquem o objetivo da disciplina, pode-se supor que esta deve ser adquirida para a busca do fim do homem na terra: a busca da liberdade e da moralidade citada por Kant. Nesse sentido, embora os autores sejam de épocas diferentes da de Kant, os conceitos de disciplina aproximam-se e é algo essencial a educação do indivíduo.

Dessa forma, “ninguém nasce rebelde ou disciplinado: trata-se de um comportamento construído” (Jover, 1998, 35). Kant também aproxima-se dessa idéia quando defende a tese de que todo homem tem necessidade de ser educado, pois nasce num estado bruto e precisa formar sua conduta (1996, 12). A lapidação desse estado bruto só se dá por meio da educação: “A educação é o vetor do progresso, ela fornece a base para a esperança num plano de conjunto da evolução humana, de um progresso geral rumo ao melhor” (Menezes, 2000, 118).

No entanto, para educar é essencial que aja a disciplina, pois é ela que impede o homem de desviar-se do seu destino, submetendo-o “à leis da humanidade e começa a fazê-lo sentir a força das próprias leis” (Kant, 1996, 12-3). Caso o indivíduo não seja submetido desde cedo a disciplina ele pode acostumar-se com a liberdade do “far-niente”, ou à sensação de que tudo pode, da ausência de limites,

tomando difícil educá-lo.

A disciplina deve começar antes de entrar na escola, no momento em que a criança convive com os pais. Segundo Kant, os pais devem ensinar o que sabem, preparando a criança para “um estado melhor, possível de futuro, isto é, segundo a idéia de humanidade e da sua inteira destinação” (1996, 22-3). No entanto, Kant traz para os dias atuais uma severa crítica em relação a essa preocupação com o “futuro”, pois para ele os pais pecam no momento que ensinam os filhos para o presente, preocupando-se tão somente em colocá-lo numa boa posição social.

Nesse sentido, numa ótica Kantiana a educação doméstica possui defeitos e os propagam, pois os pais ensinam o que sabem. Kant entende que desde cedo, a criança não deve ser muito protegida, ela deve aprender por si mesma. Os pais apenas devem impedi-la de contrair alguns vícios, pois futuramente torna -se difícil tirá-los. Os pais devem dizer não, pois isso ajuda a fortalecer as crianças, pois “impor limites é uma questão de bom senso. Quando a diz não é preciso explicar claramente por quê” (Granato, 1999, 127).

É necessário que os pais ensinem aquilo que realmente significa cada coisa e não comunique falsas impressões às crianças. Porém, estes não podem “inspirar noções de comportamento que servirão apenas para torná-la acanhada e tímida, ou que ao contrário, lhe sugiram o desejo de se fazer prevalecer” (Kant, 1996,62).

No momento em que a criança vai para escola, cabe a instituição, mesmo sabendo que é muito difícil, oferecer a disciplina. É na escola que o aluno começa a “submeter-se ao constrangimento das leis com o exercício da liberdade” (Kant, 1996, 34). Na escola, juntamente com a disciplina, a criança será instruída nos conhecimentos básicos; aliada à disciplina, a instrução que é responsável pela formação moral e a conduta dos homens.

INSTRUÇÃO: CULTURA ADQUIRIDA NA ESCOLA

Na escola, a criança receberá instruções, as quais lhe servirão para edificar sua moral. Segundo Kant, a cultura escolar difere da cultura livre pelo fato de que na primeira o indivíduo fica submetido a uma obrigação e a segunda a faz por divertimento.

No caso da escola, temos a cultura como uma submissão, uma forma de trabalho: “A cultura escolástica deve ser pois um trabalho para criança” (Kant, 1996, 64). É nesse momento que as crianças começam a agir segundo regras, assumindo responsabilidades: “É de suma importância que as crianças aprendam a trabalhar. O homem é o único animal obrigado a trabalhar” (Kant, 1996, 65).

A escola é responsável em fazer com que a criança habitue-se a trabalhar. Por exemplo, no caso de lições de casa, a criança deve ter o compromisso de fazê-la, pois esta é uma forma de exercitar seus futuros compromissos: “A tarefa é um trabalho extra, no qual o aluno deve dedicar-se. Essa é uma forma de impor-lhe responsabilidades”(Pellegrini, 1999, 12).

Nota-se que confrontando as teorias de Kant, com as opiniões de mestres dos dias atuais, elas convergem-se. A contribuição do trabalho de Kant tem seus reflexos nos dias de hoje, embora os educadores não o citem como referência.

Percebe-se que a educação, para assumir essa característica de trabalho deve ser impositiva, mas não no sentido escravizante, e sim no de adquirir responsabilidades. É na escola que as potências naturais inferiores devem aprimorarem-se, tendo em vista as superiores. Ou seja, é nesse momento que deve-se exercitar as características naturais de cada um. Por exemplo: no caso da memória, todos os indivíduos a tem, porém é necessário ensiná-lo a usar corretamente, de forma racional.

O homem precisa desvencilhar-se de sua minoridade, e é na escola que isso irá acontecer. No entanto, alcançar a maioridade é difícil. É muito mais cômodo deixar os outros indivíduos pensar por nós, desresponsabilizando-nos.

No ambiente escolar, pode-se ensinar o aluno apenas a repetir ou ensiná-lo a pensar sobre seus ensinamentos. Dessa forma, segundo Kant a educação consiste “na cultura escolástica ou mecânica, a qual diz respeito à habilidade: é portanto didática” (1996, 37). Ou seja, é necessário que os homens adquiram informações e instruções para tomarem-se habilitados e conseqüentemente, atingirem seus fins na terra.

No entanto, o verdadeiro saber “é aquele que aparece automaticamente no cotidiano, aumentando a eficiência e o prazer de viver” (Tiba, 1998, 105). Assim sendo, desde cedo, deve-se ensinar as crianças a pensarem e agirem de acordo com seus conhecimentos. Segundo o mesmo autor, o aprendizado pode ser ativo, quando “há alguém que explica, e alguém que aprende. É um método ativo de se passar um esquema de funcionamento, a regra do jogo. O aprendizado ativo pode ser formal, é o caso da escola... e passivo quando a criança faz o que o outro faz, imitando-o sem pensar”. (Tiba, 1998,107)

É na instituição escolar que o indivíduo deve dar os primeiros passos para formar seu caráter e

consequentemente, sua moral. Por meio da disciplina, consegue-se adquirir habilidades, as quais ajudarão o homem a viver livre e tornar-se prudente para viver em sociedade. É a formação da prudência que o “prepara para tornar-se um cidadão, uma vez que lhe confere valor público” (Kant, 1996, 37).

Segundo Kant, diante dessa perspectiva o papel da educação é primordial. Com ela o homem deve:

- ser disciplinado: impede-se a animalidade, dominando a selvageria.
- tornar-se culto: adquire-se instrução e vários conhecimentos. Cria-se habilidades que serão utilizadas para alcançar o seu fim.
- tornar-se prudente: ajuda o homem a viver em sociedade, utilizando suas habilidades de forma consciente. É tornar-se civilizado.
- tornar-se moral: o homem aprende a escolher apenas bons fins, os quais são aprovados por todos. (1996, 26-7)

Com a educação tendo essa função tão nobre, cabe aos educadores não apenas treinar as crianças, é preciso que as façam aprender a pensar e, só assim observar os princípios impostos pela sociedade, pois somente dessa forma ensina-se a moral.

A BUSCA DA MORALIDADE: CAMINHO A PERCORRER.

Também hoje, tal como na época de Kant, se vê que a educação faz a diferença entre os homens e os animais: “Ela é um produto genuíno da humanidade e busca propagar uma identidade conforme as aspirações e inspirações surgida neste mundo e no seu tempo” (Menezes, 2000, 115). Somente por meio da educação os homens buscam seu fim último na terra. Todo homem tem necessidade de ser cuidado e ter uma formação. Segundo Kant “o homem não pode tornar-se um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz” (1996,15).

Então vem nos a pergunta: por que a escola é tão importante nesse processo de formação e instrução do homem? A resposta é clara, pois o homem só pode receber educação de outro homem. No entanto, a escola é essencial porque os pais ensinam o que sabem, porém, é por meio da pedagogia que essa tarefa concretizará-se realmente de forma sistemática e sequencial.

Segundo Menezes (2000, 117), não podemos esperar muito da educação confiada a pessoas não educadas corretamente. Ou seja, em lugar do mecanicismo, precisa-se observar e estar atento a ciência. Isso quer dizer que existe uma heteronomia nas maneiras de pensar; desta forma, é preciso considerar os ensinamentos de cada geração e aperfeiçoá-los mais, partindo do velho e construindo o novo. Porém, “a educação exigida para levar a sociedade das Luzes é lenta e difícil, pois cada geração deve transmitir e aperfeiçoar os ensinamentos recebidos. Educar não significa, desta forma, limitar o trabalho pedagógico a uma técnica, ela consegue burilar o indivíduo, mas não é suficiente para preparar uma época para o exercício da cidadania” (Menezes, 2000, 118).

Percebe-se que o saber sistematizado, considerado importante pela sociedade, é essencial na formação das habilidades e na transmissão da instrução. Além de disciplinar os alunos, o educador possui uma tarefa maior. Em princípio, ele disciplina o indivíduo, ensina-lhe a usar suas habilidades e tornar-se prudente. Mas o papel principal do educador é “conduzir os homens à maioridade, preservando os tutores externos... Eles centram seus esforços na formação moral do indivíduo” (Menezes, 2000, 116). Os educadores devem ensinar as crianças a agirem não somente por meio da disciplina, e sim, de máximas: “É necessário que a criança aprenda a agir segundo certas máximas, e não segundo certos motivos cuja equidades ela própria distingua” (Kant, 1996, 80).

Os educadores não devem ensinar as crianças por meio de prêmios e castigos, pois isso não fará bem ao indivíduo quando ele estiver no mundo. Deve sim, desde cedo, inculcar nas crianças, mediante a cultura moral, a idéia do que é bom ou ruim, certo ou errado. Agindo assim, o educador estará ensinado a criança a construir a moral, a usar seus ensinamentos e a pensar por si só, distinguindo o bom do ruim. No entanto, para Kant “a moralidade é algo tão santo e sublime que não se deve rebaixá-la, nem igualá-la a disciplina” (1996,81).

A criança não deve obedecer porque lhe mandaram e sim, por respeito e por entendimento as leis morais. É nessa etapa que se forma o caráter do indivíduo. Para Kant “o caráter consiste no hábito de agir segundo certas máximas. E estas são, em princípio, as da escola e, mais tarde as da humanidade” (1996, 81). Ou seja, após o momento que a criança passa a ser disciplinada, ela deve ser ensinada a pensar por si só. No entanto, ao formar o caráter é preciso mostrar a ela certas leis, segundo a qual deverá agir. Para seguir tais leis é necessário, *a priori*, que aja obediência, uma vez que esse é o primeiro passo para que a criança tenha respeito pelas leis.

O papel da escola é muito importante para a formação da moral no indivíduo, pois é neste lugar que o longo processo de formação se dá. Por isso, não se deve nunca pedir que a criança faça algo que não

possa cumprir. Ao fazer com que ela não cumpra seus deveres, pode ocorrer a interferência negativa na formação moral dessa criança. Todo aprendizado do homem dá-se por meio de tentativas e erros. Segundo Menezes “sua história é o acúmulo destas experiências. Isto impõe o elemento pedagógico como marca importante num outro prisma da filosofia kantiana: o sujeito tem uma história porque tem uma capacidade para aprender sempre” (2000, 118-9). Dessa forma, cabe aos educadores, desde cedo, ensinar as crianças a aprender a aprender, usar da razão para representar algo simbólico.

O importante é que os educadores tentam uma boa formação, e boa formação aqui não significa uma formação “abrangente”, mas sólida, consistente pois para Kant “vale mais saber pouco, mas sabê-lo bem, que saber muito superficialmente” (Kant, 1996, 93). A única maneira de tornar uma pessoa esclarecida é por meio da educação. No entanto, urge que haja alguém para conduzi-la e ensiná-la a respeitar regras e futuramente, pensar por si só, mas não apenas por obediência, e sim pelo sentimento do dever.

MORALIDADE: SUFOCAMENTO DAS PAIXÕES

Para o indivíduo ter um bom caráter, é preciso antes de qualquer coisa que este aprenda a controlar suas paixões. É necessário que se tenha uma sábia moderação. Todos devem seguir regras, porém pensando sobre tais.

Para Kant, “se quisermos solidificar o caráter moral das crianças, urge seguir o que segue: é preciso ensinar-lhes, da melhor maneira, através de exemplos e com regras, os deveres a cumprir. Estes deveres são aqueles costumeiros que as crianças têm em relação a si mesmas e as demais” (1996, 95). O que entende-se com essa afirmação é que todos devem aprender a pensar desde cedo, porém enquadrando-se dentro das máximas, respeitando a si próprio, como aos outros também.

Ao educar um indivíduo, este pode “ser simplesmente adestrado, dirigido ou instruído de forma mecânica. Tudo isto pode ser feito dentro de um processo educativo, mas não é suficiente” (Menezes, 2000, 119). É necessário ir mais além: o importante é que a criança aprenda a pensar. Para Kant, aprender a pensar é fazer com que a criança pense por si só, sem depender de outros; é aprender a pensar colocando-se no lugar do outro e aprender a pensar de acordo com seus ensinamentos, respeitando a máximas. Ou seja, o homem deve adquirir conhecimentos e utilizar de suas habilidades com o intuito de tornar-se esclarecido (essa é uma forma de torná-lo livre para agir conforme suas vontades, porém, respeitando a máximas), tornando-se autônomo.

Deve-se inculcar “desde cedo nas crianças o respeito e atenção aos direitos humanos e procurar assiduamente que os ponha em prática” (Kant, 1996, 96). Pois, colocando-se no lugar do outro, o indivíduo tem a idéia de humanidade e acabará aprendendo o exercício da auto-crítica.

Agir de acordo com seus ensinamentos ou “pensar de acordo consigo mesmo-forma conseqüentemente o pensamento”(Menezes, 2000, 118); significa ter consciência. “A lei considerada em nós se chama consciência. A consciência é de fato a referência de nossas ações a esta lei” (Kant, 1996, 107). Devemos ensinar as crianças que a lei deve vir de dentro de nós e não ser apenas uma obediência pacífica às forças externas.

O cumprimento dessa lei é impulsionado pela Razão. Assim sendo, o homem “torna-se moral apenas quando eleva a sua razão até aos conceitos do dever e da lei” (Kant, 1996, 102).

Todo homem deve, após uma longa jornada, substituir o valor intrínseco do comportamento e das ações em lugar de palavras e movimentos da índole. Deve passar a entender o que está fazendo. Ter a moral formada permite ao indivíduo entrar e viver em sociedade, pois compreende o respeito que deve-se ter pelos outros e por si mesmo.

No entanto, o que encontramos hoje na sociedade não é a moralidade voltada à liberdade do homem, mas a legalidade e moralismo repressor. Isso porque os indivíduos não agem por respeito a lei e sim, conforme a lei, com o intuito de manterem-se dentro dos padrões convencionais do comportamento. Hoje o homem é civilizado e não moralizado. Ter moralidade é agir por respeito a lei, de forma consciente: “Ainda não vivemos uma era cuja observância à lei se dá por puro respeito, mas por conformidade” (Menezes, 2000,120). Age-se de certa forma porque a lei impõe e com isso perde-se a noção de pura moralidade, a qual: “se coaduna com uma vontade cujo respeito esteja voltado só para seus fins, isto é, uma vontade que não está determinada por atitude alguma e por cálculo interessado algum, mas apenas pelo respeito ao dever” (Menezes, 2000,121).

Todavia, ter a legalidade já é um bom caminho percorrido em busca da moralidade. O simples fato do indivíduo agir conforme a lei o faz “paulatinamente produzir uma disposição interior para agir não só segundo a lei, mas também por respeito a ela” (Menezes, 2000, 121). O problema nesse ponto é se o ser humano estancar suas possibilidades de compreensão das normas e da legalidade. O papel da escola é prepará-lo para esta legalidade, e esta, se comprometida com o aperfeiçoamento da vida social e da

humanidade, busca atingir a moralidade. Na instância da legalidade direcionada à moralidade a criança aprende as máximas, respeitando-as por puro dever. É nesse momento que suas habilidades começam a ser utilizadas em relação ao outro. O educando passa a ser “preparado para agir conforme a lei e tornar-se membro efetivo da sociedade civil. Pela educação moral o homem adquire um valor em relação a espécie humana, ele passa a não ser apenas cidadão, mas toma consciência de seu estado de ser livre”(Menezes, 2000,123).

Assim sendo, é preciso que a escola ensine os indivíduos as primeiras máximas e, conseqüentemente, agir de acordo com tais. Porém, é com o desenvolvimento das gerações que o homem pode sair de sua minoridade, superando e até suprimindo os obstáculos existentes na formação da moral: “Esta filosofia de educação deposita todas as suas esperanças num continuum, num intercâmbio incessante entre as gerações: elas deixam suas experiências e seus conhecimentos para a seguinte e assim por diante, de maneira sempre enriquecida”(Menezes, 2000,123).

Mas nada é seguro, não há um determinismo dogmático no pensamento de Kant e naqueles, que ainda hoje, são derivados do dele, pois ele admite que a educação da humanidade tem sua história, a qual muitas vezes deixa de seguir os caminhos da razão. Por isso é necessário que haja “idéias coordenadoras, fazendo parte de um plano para o progresso da humanidade” (Menezes, 2000, 124).

É por meio da educação que o homem construirá seu progresso. Ela inculcará os valores das máximas e tentará fazer com que o indivíduo torne-se ser humano moral e aprenda a agir por respeito as leis e não apenas pela conformidade a elas.

CONCLUSÃO

Embora Kant tenha estruturado seu trabalho há séculos atrás, seus ensinamentos são muito úteis atualmente. Constatase que a educação possui uma função essencial na formação do caráter do indivíduo.

É desde cedo, que a criança deve entrar em contato com a obediência às leis, pois esta é uma forma de acostumá-la ao mundo.

Sabe-se que a influência dos pais é muito importante, porém é a escola que ocupa um papel primordial na formação da criança, pois nesta instituição as instruções passam a ser sistematizadas e o indivíduo aprende habilidades, as quais o tornarão prudente, se bem empregadas. Cabe também a esta instituição inculcar nas crianças as leis, as quais devem ser seguidas, acostumando-as com o dever.

No entanto, para formar a moral do indivíduo tem-se um longo caminho a percorrer. É preciso ensiná-lo a pensar por si só e aprender a colocar-se no lugar de outros. Pois só assim, ele saberá o princípio da humanidade. Como afirma Kant, precisa-se ter o interesse “por nós próprios, por aqueles que conosco cresceram e por fim, pelo bem universal” (1996,114). É esse o fim último do homem na terra, aperfeiçoar-se e buscar a formação da moral. O homem deve agir por respeito às leis, e não somente porque estas exigem que este aja assim. Trata-se do ato consciente, que busca o aperfeiçoamento da espécie humana.

O que se vê atualmente, é que há legalidade não seguida de moralidade. A legalidade estanca em si mesmo na formação e socialização humana porque o indivíduo age de determinada forma devido ao cumprimento da lei e não por respeito a ela.

BIBLIOGRAFIA

- GRANATO, A. Por que é preciso dizer não. *Veja*. n.103. São Paulo, 1999.
- JOVER, A. Indisciplina: como lidar com ela ? *Nova Escola*. n. 113. São Paulo, 1998.
- KANT, I. *Sobre a Pedagogia*. Tradução: FONTANELLA, F.C. Piracicaba:Unimep, 1996.
- MENEZES, E. Kant e a idéia de educação das Luzes. *Educação e Filosofia*. v.14, nº 27/28. Uberlândia, 2000.
- PELLEGRINI, D. Oba, lição de casa ! *Nova Escola*. n.122. São Paulo, 1999.
- TIBA,I. *Disciplina: limite na medida certa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- VASCONCELLOS, C. dos S. Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola. *Idéias*. n. 28, p.227-252. São Paulo: FDE, 1997.
-